

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

Romagem da Paz

Tarde se desvanecerá a impressão que a todos deixou a grandiosa manifestação do Concelho de Barcelos ao Senhor da Cruz, implorando a Paz.

Cortejo inédito, imponente, todo ele vibrante de Fé, entoando canticos apropriados, sem um minuto de descanso, porfiando todos—e alguns milhares eles eram—em mais alto exteriorisarem a chama que brilhava no seu coração.

As flôres, simbolismo do seu voto, conduzidas com a maior devoção, davam ao cortejo uma beleza emocionante, enternecedora ao maximo, alegrando os olhos e perfumando a Alma de crentes.

Rarissimas foram as freguesias que faltaram, e essas devem ter ficado tristes por não colaborarem na grandiosa Romagem de Fé que marcou em Barcelos um acontecimento memoravel.

Tres ou quatro foram elas e que se justificaram.

Nem outra cousa era de esperar de um Concelho profundamente catolico e que procura sempre patentear os seus sentimentos.

Milhares de pessoas adensavam o magestoso cortejo, e muitos milhares afluíram a vel-o desfilar.

Ha muito que Barcelos não comportava tanta gente dentro dos seus muros, vinda de longe e de perto, para assistir a um solene acto de Fé e de Patriotismo.

E todos partiram, todos debandaram, com a alegria na Alma e a satisfação de terem cumprido um Dever.

Tarde, muito tarde—repetimos—se apagará da recordação o que foi e o que representou a grandiosa, imponente, emocionante Romagem da Paz.

Feliz ideia corporisada no maximo de simplicidade e beleza.

OS VALORES ABSOLUTOS

Os homens não se cansam nunca de procurar, dentre a confusão do seu tempo, aquêles valores absolutos que possam transcendê-los e justificá-los. Mal vai uma epoca, que os ignora, um grupo politico que os esquece ou mesino uma inteligencia humana que os despreza.

O que tem caracterisado estes ultimos quinze anos da vida nacional, tem sido precisamente essa subordinação, necessária e firme, do acessorio ao essencial, essa procura propositada das coisas e eternas em substituição lógica das coisas efémeras. Só os valores absolutos devem contar. Só não interessam os valores transitórios.

Em todos os seus discursos, que constituem, na verdade, a «magna carta» da vida portuguesa, Salazar tem tido a preocupação essencial e constante de colocar nesse mesmo nivel de superior elevação, o próprio sentido espiritual da vida portuguesa. Ainda nas suas palavras do dia 28 de Abril, falando a uma assembleia de quatrocentas mil pessoas mas numa voz que, na realidade, se projectava no tempo e no espaço, mais uma vez o Chefe incontestado do nosso renascimento, o politico insigne que a Europa escuta, teve occasião de dizer:

«E' certo haver valores absolutos na vida a que tudo mais se subordina e

POUSADAS

A esta linda terra que é Barcelos, debruçada sobre o Cavado, atraente pelas suas margens bordadas de arvoredos, terra colorida por uma beleza a que nem o sombrio dos seus monumentos rouba o encanto; ao sopé de um Monte que a Natureza elevou para enlevo dos que até lá sobem, espriando os olhos no deslumbramento que domina o vasto horizonte, a acabar no profundo e extenso Mar; a Barcelos, a esta nossa Terra que para nós é o coração a pulsar violentemente, e para os que vem até nós é a Tradição no explendor da sua arte e no fulgurante recorte do que a ela se prende; a Barcelos—repetimos—falta alguma cousa que para ela é basico: uma casa onde receba e acolha, com relativo conforto, os que desejem demorar os seus olhos no muito que tem para ver e queiram estudar nas velharias que são a sua fonte de origem.

Numa palavra, falta-lhe uma Pousada.

Não devemos ir até ao desmedido de um Hotel, casulado de quartos, valor em numero mas sem o gosto que para todos é hoje a predilecção, onde a passagem fique num apagado que não desperta recordação.

Não.

A Barcelos deve ser destinada, um dia, uma linda Pousada, uma dessas Casas que pelo Paiz, vão sendo levantadas, sob o influxo vivificante do Secretariado da Propaganda e por ele controladas, salpicando Portugal de remansos para o espirito, onde se receba com exuberante regionalismo, e no nosso intimo fique a florescer graciosamente uma recordação que nos faça o desejo de a avivar, sempre que ela baile no nosso espirito.

E porque não ha-de ser?

O Decreto que cria as Pousadas Regionais, publicado ha poucos dias, e que são construidas pelo Ministerio das Obras Publicas, dá-lhes a forma em que tem de ser vasada a sua contextura: *o seu estilo e côr local devem integrar-se tanto quanto possivel no pitoresco das regiões, tendo em vista o objectivo essencial da propaganda turistica.*

Que falta á linda Barcelos para lhe ser destinada uma Pousada regional?

O que ao turista pode interessar, demorando-o na sua analise, tem Barcelos motivos que a colocam em plano de destaque.

Barcelenses de comando e de prestigio, de tenacidade e de relações, um clamor deve unir-vos e pedir para esta nossa linda Terra uma dessas Pousadas regionais que vão ser construidas sob indicação do Secretariado da Propaganda.

A occasião é esta, não devemos descurar a oportunidade que a publicação do Decreto sugere.

Seremos ouvidos?

Antonio Ferro, a alma, o dinamismo destes empreendimentos, não desconhece Barcelos; sabe da Justiça que lhe assiste no pedido que faz.

Porque não trazel-o até aqui, fazel-o namorado destas lindas paragens, encantal-o com as reliquias do passado—tantas são elas—e prendel-o á originalidade do muito que se estadeia pelo nosso Concelho.

A nossa Fé—chama que sempre tem brilhado no nosso peito, onde vive a Esperança de Barcelos cada vez melhor, diz-nos que não será em vão este apelo.

deve sacrificar-se, e, alguns desses, chamam-se dignidade da Nação, liberdade e independencia, integridade territorial que é a própria razão de ser da familia portuguesa; mas não sei que alguma nação as desconheça ou alguma ambição as cobice, nem que construção se haveria de fazer sobre o despreso de realidades tão vivas e consagradas pelo tempo e pelo esforço das gerações».

Esta supremacia, este respeito dos valores absolutos—eis uma das características fundamentais do sentido moral do nosso ressurgimento politico colectivo. Alem do mais: dever intelectual, o nosso; o preceptorado português é, essencialmente, obra do esforço espiritual fecundo. O nosso respeito pelos valores absolutos—que hão-de salvar o

que resta de bom sobre a terra—é um facto de Espirito, de Inteligencia clarificadora

A coesa e firme unidade nacional em que Salazar falou, no final do seu discurso de 28 de Abril, esse tem alicerces fundos na propria consciencia da Nação. Mas assenta, sobretudo, na defesa perene e firme dos valores absolutos que o Estado Novo tem desde sempre timbrado em salvaguardar e proteger.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Acção Corporativa

Disciplina

Em todas as Organizações é necessaria a disciplina, porque sem ela, nada se pode fazer e com disciplina tudo se consegue e organiza.

Os Gremios do Comercio, teem a missão de disciplinar toda a actividade que dele faça parte, quer orientando e protegendo uns, quer guiando ao bom caminho outros.

Exige que para bem do Corporativismo todos cooperem dentro da sua esfera comercial, na acção dos Grémios do Comercio, para que a acção destes possa ser benéfica para todos, e para ser benéfica para todos, é preciso, que não esqueçam, que não trabalham só para si, mas sim, para toda a comunidade.

Exige-se disciplina nos actos e nas acções, e que uns e outros trabalhem só com os olhos postos na grandiosidade da Pátria e convencidos de que do seu esforço, outros vão beneficiar, pois que por sua vez já beneficiou pelo esforço dado por outros.

E com confiança ilimitada nas directivas do Chefe todos trabalhem por um Portugal maior.

Os Grémios do Comercio não poderão consentir que os seus agremiados tomem atitudes ou exerçam actividades, que sejam contrarias á Organização Corporativa do Estado Novo, e muito especialmente na hora que atravessamos.

Há nos seus Estatutos um art. que impõe aos Grémios do Comercio a obrigatoriedade de União Nacional, que transcrevemos:

•Art. 7—O Grémio constitui factor de cooperação activa com todos os outros factores da economia nacional, e renuncia toda e qualquer forma de actividade interna ou externa, contraria aos interesses da Nação Portuguesa».

E' obrigação nossa cooperar com os Grémios do Comercio na expansão Corporativa do Estado Novo dando o nosso esforço á grandiosa Obra de Salazar.

A parada das sociedades de recreio

Reúniram-se em Lisboa, para prestar homenagem ao Chefe do Governo, os representantes das sociedades desportivas, de educação e recreio e de bombeiros voluntários, «instituições que se dedicam a desenvolver a arte popular, a boa camaradagem e espirito de confraternização».

Depois de passar revista á guarda de honra e de escutar as aclamações entusiásticas da multidão, subiu o Presidente do Conselho ao seu antigo Gabinete de Ministro das Finaças, onde ouviu ler as mensagens dos manifestantes a quem respondeu com breves palavras.

A ovação clamorosa que rompeu de todo o povo aglomerado para assistir á parada, quando Salazar se retirou, foi o eloquente ponto final de mais uma grande jornada de civismo.

Cartilha do Corporativismo

30

A. F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) é uma das mais belas criações do Estado Corporativo.

A F. N. A. T. propõe-se como finalidade o aproveitamento útil do tempo disponível dos trabalhadores.

Pretende resolver um problema dos mais delicados e difíceis, mas de que depende em boa parte a elevação do nível físico, intelectual e moral das classes trabalhadoras.

Noutros tempos, o operário apenas tinha o recurso da taberna para ocupar as suas horas livres. Ninguém cuidava de lhe proporcionar distrações sãs.

Acabou essa indiferença criminosa.

Os Sindicatos, as Casas do Povo e dos Pescadores, todos os organismos corporativos do trabalho têm, entre outras funções, a de promover a educação dos seus associados.

Mas é necessário que haja um organismo que se ocupe das iniciativas de ordem geral e que, até certo ponto, oriente os esforços. Esse organismo é a F. N. A. T.

Incumbe à F. N. A. T. promover passeios, excursões e visitas de estudo, desafios, demonstrações atléticas e festas desportivas, criar cursos de ginástica, organizar colónias de férias, realizar conferências, horas de música e de teatro, sessões de cinema educativo, instalar bibliotecas populares e manter cursos de cultura profissional e geral.

O Centro de Cultura Popular, as Colónias de Férias da Caparica, da Foz do Arelho e da Aguda, os restaurantes económicos de Lisboa e Porto atestam o esforço desenvolvido pela organização, com vista à melhoria da condição de vida dos trabalhadores e ao útil aproveitamento das suas horas livres.

MERCEARIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51

Grande sortido de mercearia, aos melhores preços do mercado

NOVA LEITARIA

Junto ao estabelecimento de fazendas do sr. José Moreira da Costa, o nosso amigo e assinante sr. Francisco da Silva Serra, proprietário do restaurante «O Retiro» abriu um novo estabelecimento de chá, cafés, bebidas etc., que se encontra montado com muito gosto e ao qual deu o nome de «Leitaria 1.º de Maio».

—Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

Soberania Portuguesa**NOTA OFICIOSA**

Pela Presidência do Conselho foi fornecida à Imprensa a seguinte nota oficiosa:

No dia 6 do corrente o senador Pepper convidou, em discurso público no Senado, o Governo dos Estados Unidos a tomar medidas mais vastas e ousadas no sentido da defesa do país, enunciando entre estas a ocupação dos Açores e do arquipélago de Cabo Verde. O discurso segue-se a repetidas alusões da Imprensa norte-americana das ultimas semanas a intenções que a Alemanha teria de ocupar o território continental português e aquelas ilhas, devendo os Estados Unidos antecipar-se-lhe na operação para melhor garantia da sua defesa.

O Governo português, embora lamentemente a desenvoltura com que de vários lados se traça o destino de países estranhos ao conflito actual, não pode evitar, nem mesmo apresentando queixas ou protestos junto dos respectivos Governos, que as várias agências e emissoras se acusem mutuamente e lancem as piores suspeitas sobre a intenção de uns e outros Estados violarem os direitos de terceiros países.

Trata-se em geral só de obter certos efeitos internos ou internacionais de

propaganda; e precisamente neste caso o Governo português está habilitado, por declarações expressamente feitas pelo Governo dos Estados Unidos, a dizer que as ideias do senador Pepper, como outras do mesmo género lançadas pela Imprensa americana, não correspondem de modo nenhum ao seu pensamento de absoluto respeito pela soberania portuguesa.

Mas porque o sistemático silêncio a este respeito poderia parecer excessivo e sofrer interpretações que não estariam de acordo nem com a situação real nem com compreensão dos nossos direitos, o Governo declara o seguinte:

1.º—não lhe foi até ao presente feito nenhum pedido ou sugestão relativamente á eventual utilização de quaisquer portos ou bases das costas ou ilhas portuguesas por qualquer dos beligerantes contra o outro ou por terceiros Estados.

2.º—o Governo tem-se ocupado da defesa dos três arquipélagos do Atlântico reforçando os meios existentes, como afirmação da sua soberania mas em termos de poderem resistir a algum ataque de que porventura sejam objecto, embora o não espere.

O Presidente do Conselho

—O «Diário de Notícias», num magnifico editorial intitulado «A intriga dos nervos», publicado em 7 do corrente, referia-se brilhantemente a este assunto e dizia: «Julgamo nos autorizados a tranquilizar a este respeito receios, sinceros ou não, de certas possibilidades de que algumas vozes, sobretudo de além-Atlântico, se fazem eco com exagerada insistência—pondo termo a uma espécie de «intriga de nervos» que alguns factos, visíveis e oficiais, já deveriam talvez ter desludido.»

Esta nota oficiosa da Presidência do Conselho, vinda á luz da publicidade 48 horas depois, pela retumbância que teve tanto em Portugal como no estrangeiro, cortou cerce todas essas intrigas.

Porque sabemos bem, infelizmente por experiência própria, o que é o regime parlamentarista pouca importância seria de ligar ao tal sr. Pepper se não soubéssemos também que as suas palavras inconvenientes e levianas se prestavam optimamente para explorações.

O Secretário de Estado dos Estrangeiros da grande nação americana, sr. Cordell Hull, interrogado pelos jornalistas sobre a nota oficiosa do Governo Português, esclareceu, de maneira categórica e sem deixar lugar a dúvidas que o discurso do senador Pepper, do dia 6 do corrente, no Senado, não representava, de modo algum, os pontos de vista oficiais do Governo norte-americano e que não houve alteração alguma nas relações amigáveis com Portugal.

Registamos com agrado estas declarações e ao tal senador lembramos, segundo o editorial do «Diário de Notícias» acima referido que «Portugal não está disposto a ser voluntariamente trampolim de quem quer que seja e é bastante velho, bastante experiente e bastante maior de idade para não se deixar seduzir pelas promessas ou arrastar pelas traições».

Melhor. Não precisamos de lhe lembrar nada. O Sr. Presidente do Conselho, com a nota oficiosa, em poucas palavras, disse tudo.

Regosijemo nos como portugueses!

SOCIEDADE**Aniversários****Fazem anos:**

Hoje—a sr.ª D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro e os srs. Adélio Pereira Esteves e José Moreira da Costa.

Sábado—as sr.ªs D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueirêdo e D. Idalina da Costa Portela e o sr. José Maria Gomes de Carvalho.

Domingo—o sr. Joaquim José de Araújo.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria de Lourdes Tôres Matos e a menina Maria Helena de Faria Carvalho.

Terça-feira—as sr.ªs D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz e D. Irene Miranda de Andrade.

Reunião dos Grémio do Comércio

No passado domingo partiu para Leiria, o nosso amigo Sr. Carlos Maria Vieira Ramos, ilustre presidente do Grémio do Comércio desta cidade, a fim de assistir á reunião de todos os Grémios do Comércio do Paiz que ali se realizou.

Presidiu a essa reunião um representante do Ex.º Sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações.

No próximo numero daremos informes sobre os trabalhos realizados.

«NOTICIAS DE BARCELOS»

Por motivo do nosso numero especial de 27 de Abril, dedicado a S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, recebemos muitas felicitações.

Agradecendo a todos os que tiveram a amabilidade de nos enviarem aplausos tornamo los extensivos aos nossos colaboradores que valorizaram e realçaram esse numero com os seus brilhantes artigos.

Notas de Lisboa

5 DE MAIO

O dia 1.º de Maio foi, como sabemos, o dia do *Lusito*, que é o mais pequeno dos filiados da *Mocidade Portuguesa*, e que forma o primeiro escalão deste organismo. Também se festejou nesse dia o trabalho, mas não á maneira de tempos em que, com menos amor ao trabalho do que espírito de revolta, se enchiam as ruas de manifestantes a vociferarem contra a ordem social. Tudo isso passou, para bem do mesmo trabalhador, e da tranquilidade de todos, e da disciplina, sem a qual, se ganham uns, são os aventureiros, e não os honestos.

Realizaram-se nesta capital, e nas principais cidades do País, espectáculos gratuitos de cultura, para os operários e os *lusitos*; e em todos esses espectáculos houve animação e alegria, e aquela paz que só é fruto da concórdia social. Nalgumas agremiações, onde há dos *lusitos*, foram êles que representaram, com aplauso da assistência—o que nos demonstra não ser a *Mocidade Portuguesa* mera escola de marcar passo, como dizem certos; mas escola de educação e cultura, em todos os aspectos duma e outra.

A *Mocidade Portuguesa* é a esperança de Portugal. Dela saem os trabalhadores do futuro, em todos os mestres da vida. O *Lusito*, formado de pequenino em tal escola, é por sem dúvida a imagem presente do trabalhador ideal do futuro. Festejá-lo é festejar a aurora desse trabalhador, em que desde já repoisam os destinos da Pátria. Eis o significado do dia do *Lusito*, e como por meio d'êles se enobreceu a festa do trabalho, entre nós.

* * *

Ainda se não tinham apagado os ecos da grandiosa manifestação de 28 de Abril, e já ontem outra manifestação se fazia a Salazar, igual á primeira na mesma solidariedade que une o nosso povo ao Chefe. Sabemos qual foi essa manifestação, pois que de todos os cantos do País vieram a Lisboa portugueses, em representações de clubs desportivos, associações de recreio e bombeiros.

Não tenhamos dúvidas, que todo o povo português está com Salazar, numa unidade de sentimentos que nunca nos foi dado vêr, tão forte entre nós. Quando se referiram á manifestação de 28 de Abril, não houve um só jornal que francamente o não sentisse e o não dissesse. Todos á compita celebraram esta realidade magnífica:—jamais se viu Chefe, ou obra de Chefe, ou instituições tão arreigadas no coração do povo; e não foi preciso afagar-lhe ilusões perigosas, mas falar-lhe sempre verdade, atendê-lo no que é justo, e governar a contento da Nação.

Bem mais espontâneo que em outra parte do Mundo, por isso que se formou livremente, nestes anos de política toda verdade nacional, aí temos com eloquência afirmado para todo o sempre o sentir de concordância da Nação com a doutrina e a obra do Estado Novo. Quem no-lo diz é o povo de Portugal.

A. da F.

AGÊNCIA FERRANIA

Papeis, chapas e películas fotográficas

Execução de todos os trabalhos fotográficos para os Ex.ºs Amadores

Aparelhos de Rádio
Aga, Novak e Admiral

Artigos de Optica, etc.
RUA FARIA BARBOSA
BARCELOS

H C E

H C (ESPECIAL)

Solidariedade Atlântica

No almoço que nos Paços de Sintra ofereceu em honra de Ruiz Guiñazu—e ao qual assistiram, além dos embaixadores do Brasil e da Espanha, representantes diplomáticos de sete países hispano-americanos — Salazar traçou, com palavras notáveis de elevação e sentido de grandeza, as linhas essenciais duma política de solidariedade atlântica:

«Da Europa, ora tão agitada, parece que o Atlântico separa as nações latinas da América, e no entanto não podemos considerá-las senão como parte dela. Sem vós a Europa seria mera expressão geográfica amputada do seu significado moral, porque do seu espírito criador e da vitalidade dos princípios que a têm conduzido e inspirado através dos séculos, nenhum testemunho existe mais evidente, nenhum florão mais belo do que as nações aqui presentes, verdadeiramente carne da sua carne e sangue do seu sangue. Somos em suma uma grande família, constituindo em todos os momentos e em todas as circunstâncias um altíssimo valor para a civilização cristã, e um dia porventura para a paz do mundo».

O Ministro dos Negócios Exteriores da Argentina respondeu exaltando o papel civilizador das duas nações da Península e salientando a sua admiração pelo Presidente do Conselho português, «pensador e político eminente», «personalidade universalmente respeitada».

HC E HC (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

CINEMA GIL VICENTE

E' já no proximo domingo que de tarde e á noite será novamente exibido o filme português e que tanto sucesso tem obtido

O JOÃO RATÃO

O programa é composto com o documentário da *Travessia Aérea do Atlântico Sul*, o *Jornal Paramount*, de actualidades da guerra e ainda do *Jornal Português n.º 24* que contem o seguinte:

—Entrega do Palácio da Independência no Governo Português e que este escolheu para sede da Mocidade Portuguesa, bérço de futuras e melhores gerações—Festa do 1.º de Dezembro. O Sr. Ministro do Interior depõe em nome do Governo um ramo de flores no monumento dos Restauradores, em louvor daqueles que em 1640 restituiram o trono do Portugal a um rei português — S. A. a Infanta D. Filipa de Bragança, neta de D. Miguel, veio assistir á 3.ª época das comemorações centenárias. Só a SPAC foi autorizada a filmar o passeio da illustre senhora nos jardins dos seus antepassados, no Palácio de Queluz.—O encerramento solene das Comemorações Centenárias no Palácio da Assembleia Nacional.—O Dia da Santa Padroeira deu lugar a celebrações religiosas. O Sr. Cardeal Patriarca dirigindo-se á Sé onde resou um Te Deum a que assistiram o Sr. Presidente da Republica e S. A. a Infanta D. Filipa de Bragança —O XIII desafio de Portugal!—Espanha, realizado em Lisboa e que terminou pelo empate.

—Os bilhetes já estão á venda no Quiosque da Calçada.

Sonoro Moura

Na reportagem da Feira das Cruzes, por lapso, deixamos de dizer que a Sonoro Moura, desta cidade, prestou o seu valioso concurso nas comventes cerimónias finais da Romagem da Paz.

Récita de Caridade

NO TEATRO GIL VICENTE

Sábado, 17 do corrente

«A PASTORINHA»

Opereta de êxito completo

Em favor dos pobres de Barcelos

Barcelos vai ter o prazer de apreciar no próximo sábado no nosso Teatro, uma das mais distintas e esplêndidas récitas em que a arte cénica se desenvolverá em temas emotivamente portugueses. Os componentes que constituem o grupo de meritosos amadores, está formado com damas e cavalheiros da mais elevada sociedade bracarense, tendo como seu competente ensaiador e principal animador o illustre Barão de S. Lázaro, pessoa a todos os títulos merecedora do nosso maior respeito.

Este grupo atinge quasi o número de cem figurantes, alguns dos quais desempenham papeis de envergadura acentuadamente artistica, tanto que, em todos os espectáculos até hoje realizados, o triunfo colhido vem-se salientando como acontecimento notável.

Mas nem outra coisa era de esperar que da qualidade das pessoas que formam tam simpático elenco, como do ensaiador cénico Sr. Barão de S. Lázaro e ensaiador musical professor Sr. Costa Leite que Barcelos conhece já quando aqui veio reger o «Grupo Folclórico Gonçalo Sampaio».

Tudo quanto possa dizer-se em justo elogio ao que possa vir a ser a representação em projecto, fica muito á quem duma observação directa na assistência a êsse espectáculo.

Esta a fundamental razão que indica como todos os barcelenses que adoram a Arte e se devotam pela Caridade, devem acorrer a marcar um lugar no sábado próximo no nosso Teatro.

Se esta razão exerce manifesta influencia, outra há não menos importante que prepondera, em geral, em todos os corações pelo cunho de humana caridade a que se destina o produto da récita em referência. Neste momento de tam amargas incertezas e em face da crise doméstica que aborda os lares pobres, um gesto caritativo assim exteriorizado eleva as almas até ao âmago de Deus onde achará bençãos divinas a acarinharem os que desta forma se votam a tam santo apostolado.

O desejo de bem fazer tornado em prática e útil realidade como sucede no caso presente, não pode deixar de reunir a aprovação geral porque, em verdade, embora uns pouco outros muito, todos podem contribuir um bocadinho para suavizar a vida de pobreza que a tantos consome num martirio de necessidades constantes.

Porque a nossa cidade contém no seio do seu perímetro, inúmeras almas que anseiam bem-fazer procurando afirmar dotes esmoleres e predicados de affectivo carinho pelos que sofrem, estamos certos que a illustre Comissão de Senhoras tam distintas como caridosas quando sair para passar os bilhetes dêste espectáculo será recebida com as mais efusivas provas de aplauso e sincera simpatia.

E' isso, afinal que se espera do nunca desmentido cavalheirismo barcelense.

TELEGRAMAS

O Club Fluvial Barcelense Vasco da Gama e União F. C. Barcelinense tambem enviaram telegramas de felicitações ao illustre Chefe da Revolução Nacional Sr. Doutor Oliveira Salazar por ocasião da grandiosa homenagem nacional prestada recentemente a S. Ex.ª.

CASAMENTOS

Na igreja de Arcozêlo, consorciou-se no último sábado, com a sr.ª D. Amélia Soares Filgueiras Amorim, o nosso amigo sr. Manuel Augusto da Silva, ambos empregados superiores da Fábrica Barcelense.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Arminda Soares Filgueiras Mota, irmã da noiva e o sr. João Domingues da Silva, pai do noivo.

Foi celebrante o Rev.º Abade de Arcozêlo que fez uma tocante prática.

Domingo, na igreja Matriz, contraiu matrimonio com a sr.ª D. Maria de Lourdes Pinho Martins, filha querida do sr. Custódio Martins, o nosso amigo sr. Aires Augusto da Silva, amanuense da Secretaria Judicial.

Fôram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Peregrina Ferreira Martins e marido sr. Armindo da Cunha Martins e do noivo a sr.ª D. Filomena Pinto Lázaro e o sr. José Casimiro Alves Monteiro.

O celebrante, Rev.º Padre António Vila-Chã Esteves, fez uma interessante e brilhante prática, alusiva á solenidade do acto.

—Aos novos lares cristãos, desejamos muitas felicidades.

DR. JOAQUIM PAES

Passa amanhã, e não ontem como por engano noticiamos no número anterior, o aniversário natalício do nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas-boas, 1.º Comandante do T. I. 67 da L. P..

—Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de parabéns e fazemos votos para que esta data se repita ainda por longos anos.

CASA DO POVO

Na grandiosa manifestação que Barcelos prestou ao Senhor Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, entre as muitas representações que compareceram destacava-se a Direcção da Casa do Povo da freguesia de Macieira, trazendo a sua linda bandeira.

Apesar de ficar distante da sede do Concelho não quiz deixar de comparecer o que foi muito louvavel.

DOENTES

Tem melhorado dos seus padecimentos, o que registamos com satisfação, o nosso amigo sr. Padre Manuel Vila Chã Esteves.

—Encontra-se retido no leito, devido a um ataque de gripe o nosso amigo sr. Antero de Faria.

—Desejamos-lhes rápidas e completas melhoras.

A Vida de Jesus

Devido á falta de papel adequado, teve a Editorial Glóbo, Ld.ª, de interromper a tiragem do terceiro fascículo da obra monumental JESUS E A SUA VIDA MARAVILHOSA, da autoria do consagrado escritor Mário Domingues.

Essa dificuldade já a referida Empreza editora venceu, visto que acabamos de receber o terceiro fascículo desta valiosa obra, com o aviso de que, por êstes dias, se publicará o quarto fascículo, que já está no prelo.

Eis uma notícia agradável para os numerosos leitores que se encontram prêsos á leitura empolgante da evocação da Vida de Jesus, que Mário Domingues vem traçando num estilo luminoso, que o coloca num alto plano entre os nossos melhores prosadores.

A Editorial Glóbo, Ld.ª.—Rua dos Fagueiros, 91-5.º Esq.—Lisboa, está agora apta a assegurar uma assinatura permanente da referida obra, pelo que os pedidos lhe devem ser dirigidos quanto antes para o enderço indicado. O preço de assinatura é de Esc. 10\$00 cada fascículo de grande formato, com 64 páginas.

CONVERSANDO

Não há duvida que as condições de trabalho em todas as actividades mudaram muito nestes ultimos 20 anos, até mesmo na agricultura, onde é, foi e será sempre mais difficil introduzir aperfeiçoamentos, sejam êles de caracter teórico ou mesmo de feição prática.

E não me digam que é por o lavrador ser rotineiro. Não senhor, mas simplesmente porque, pela sua vida, seus constantes afazeres, o lavrador ainda que queira, não lhe sobeja o tempo para poder acompanhar de perto todos os progressos que, dia a dia a ciência e a técnica põem em acção. O lavrador não é rotineiro mas o seu bom senso e o sentido pratico que o caracteriza põem-no sempre de sobreaviso contra todas as inovações, muitas vezes porque são caras e muitas outras porque lhe falta a preparação para compreenderem os beneficios económicos que essas inovações lhes podem proporcionar.

O lavrador não é rotineiro, não senhor, mas é como S. Tomé, precisa de ver para crêr. E tem muita razão porque sem ver e apalpar como se lhe pode exigir que empregue uma coisa que desconhece?

Uma das muitas provas do que afirmo é, sem duvida alguma, o emprego que hoje se faz dos semeadores e dos sachadores.

De certo todos se lembram que ha 10 anos o lavrador que semeasse á linha e empregasse o sachador se não era considerado tólo era, pelo menos, tornado como pessoa que não sabia o que havia de fazer ao dinheiro.

Estou ainda a ver a cara de espanto ou desconfiança que tantos deles faziam quando viam um animal a puxar pelo sachador por entre o milho!

Se não se benziam, vontade não lhe faltaria.

Pois em menos de 10 anos a cultura do milho, no que respeita a sementeira e amanhos modificou-se por completo e todos sabem avaliar e depressa compreenderam as vantagens que a cultura mecânica lhes trouxe.

Queremos agora apresentar-lhes outro aparelho, muito mais simples e muito mais barato que qualquer semeador ou sachador. E o rôlo.

Os rôlos ou cilindros podem ser feitos de pedra, de cimento armado ou até em madeira.

Um simples tronco de eucalipto, pode servir desde que se lhe faça uma armação onde se coloquem umas pedras ou sacos com terra para lhes aumentar o peso. Conhecemos rôlos de granito com 60^{cm} de altura e metro e meio de comprimento.

A acção da rolagem (passagem do rôlo por cima da terra para a comprimir) é conhecido de há muito mas não se lhe tem prestado a verdadeira atenção.

A rolagem não só facilita a pulverização da terra porque desfaz facilmente os torrões deixados pelas grades como recalcando o terreno aconchega todas as particulas terrosas ás sementes, com o que facilita a germinação e um mais rápido desenvolvimento das plantas porque, com a terra apertada não há espaços em vazio e portanto as plantas não ficam descalças.

Isto bastaria, crêmos bem, para recomendar a rolagem; mas onde mais se faz sentir a vantagem do emprego do rôlo é nas terras sujeitas aos ataques do «alfinêto» ou «bicha amarela».

E' que realmente, o rôlo é o melhor meio de defeza que conhecemos contra os ataques dum dos piores inimigos do milho nas terras fundas, (quasi sempre os melhores lameiros) onde mais se faz sentir a ferocidade deste bichinho que, por vezes, a não ser nas beiras, (que foram mais calcadas pelo gado) nem um pé de milho deixa para amostra.

A rolagem deve ser feita logo em seguida á sementeira e deve ser tanto mais intensa quanto mais a terra é

Fátima

Foi de uma imponencia rara a peregrinação a Nossa Senhora de Fátima no dia 13 do corrente.

Desde Bragança até o Algarve afluíram muitos milhares de crentes, concorrência colossal que fazia emocionar até os mais indiferentes.

A Cova da Iria, na ocasião da procição das velas, era uma só chama, tantos e tantos milhares de lumes se juntaram, inundando de luz o vasto recinto.

No dia 13 as solenidades atingiram o maximo de imponencia.

O andor de Nossa Senhora atravessou a massa empacta de Povo por entre o agitar de muitos milhares de lenços brancos, espectáculo que não se descreve, tão sensibilisante ele é.

Foram 800 os doentes que se apresentaram, todos abrasados na Esperança de merecer a graça divina de uma cura milagrosa.

Os jornais trazem extensos relatos do que foi a grande peregrinação de 13 de Maio corrente, escusado será nós repetil-a aqui:

De mais, cremos que poucos são os nossos leitores que lá não tem ido.

Fátima não se descreve.

Fátima sente-se

EXEQUIAS

Na Colegiada de Barcelos celebraram-se, ontem exequias solenes, sufragando a Alma do Senhor D. Luiz de Almeida, antigo Bispo de Bragança e depois auxiliar do Ex.^{mo} Rev.^{mo} Senhor Arcebispo de Braga.

Officiou o Rev.^o Snr. Arcipreste, assistiu muito clero e membros de ordens religiosas.

O Recolhimento do Menino Deus e a Casa de Santa Maria compareceram com todas as educandas.

A' ultima hora

Nas sessões de cinema no Gil Vicente, do proximo domingo, será exibido o documentário de grande interesse e maior oportunidade da imponentissima manifestação do dia 28 ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Ministério Dr. Oliveira Salazar e que foi filmada pela Tobis Portuguesa.

sujeita ao ataque do «alfinete».

Nos terrenos muito «doentes» deve-se passar o rôlo tantas vezes quantas forem precisas para que não fiquem marcados os pés do gado que o puxam.

Com a rolagem não se pretende esborrachar o «alfinete» (nem êle se esborracha com facilidade) mas simplesmente evitar que êle se possa mover com facilidade enquanto o milho está tenro, ou seja na fase em que é mais sujeito ao ataque.

O «alfinete» encontrando a terra apertada não se pode mover com facilidade e foge para as camadas mais profundas, não causando por isso estragos apreciáveis.

E' claro que a acção do rôlo é simplesmente uma acção mecânica que tem de ser completada por uma adubação perfeita e racional (com azote, ácido fosfórico e potassa) para apressar o desenvolvimento do milho e torna-lo mais rijo e, consequentemente, mais resistente aos ataques que possa haver depois de feita a primeiro sacha ou «decrua».

Ha concelhos, como os de Fafe e Guimarães onde os rôlos se contam já por centenas e cuja aplicação é prática corrente em todas as sementeiras de milho, sejam de regadio ou de sequeiro, porque, alem destas vantagens apontadas, os lavradores verificaram que tambem contraria o desenvolvimento das más ervas.

Barcelos—Abril de 1941.

José Cardoso da Silva
Diplomado em Agricultura

Festa Cristã do Traba-

Iho na Cidade do Porto

A grande concentração das Organizações Corporativas e dos Organismos da Acção Católica, na cidade do Porto, no proximo dia 18 do corrente vai, certamente, constituir uma afirmação eloquentissima de confiança nos princípios doutrinaários contidos na enciclica *Rerum Novarum* que, há 50 anos, o immortal Leão XIII ousou apresentar ao mundo carcomido pelo liberalismo económico.

Ao mesmo tempo, as manifestações que vão realizar-se em todo o País, durante a semana de 11 a 18—a semana da *Rerum Novarum*—vai constituir uma verdadeira campanha doutrinaária para que a doutrina social da Igreja, dia a dia, reforme as mentalidades e apaixone os homens pela melhor organização social.

Podemos desde já afirmar que é grande o número de Organismos Corporativos que se farão representar na grande concentração e sessão solene que vai realizar-se no Palácio do Cristal no Porto, no dia 18 de Maio.

Na Sessão Solene a que presidirá o Ex.^{mo} Prelado do Porto e a que assistem vários Prelados, usam da palavra o Ex.^{mo} Sub-Secretário das Corporações, Dr. Trigo Negreiros, o Ex.^{mo} Dr. Abel Varzim, Deputado da Nação, o Ex.^{mo} Dr. Cerveira Pinto, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no Porto e o operário Santos Carvalho.

Após a sessão solene todos os manifestantes desfilam perante as autoridades em aclamação apoteótica e vibrante.

Lino Alves Ferreira

Faleceu ante-ontem, na sua residência o nosso amigo e assinante sr. Lino Alves Ferreira.

Por falta de espaço só no proximo numero daremos a noticia do funeral.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
2.ª secção

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, no processo de execução hipotecária, que o exequente Constantino António de Sousa e Silva, viúvo, proprietário, da Freguesia de São Victor, da comarca de Braga, move a Manuel Gonçalves de Araújo e mulher Joaquina Rodrigues Tôrres, lavradores, da freguesia de Martim, desta comarca, foi designado o dia vinte e nove do corrente, pelas onze horas á porta do Tribunal judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio descrito sob numero cento e noventa e folhas noventa e sete verso do Livro B. um da respectiva conservatória, denominado: —Bouça do Hilário «ou Leira ou Campo», de lavradio, em Ourães, da freguesia de Martim, desta comarca, que entra em praça pela quantia de quatro mil oitocentos e vinte e seis escudos e oitenta centavos, ficando as despesas da praça e a competente sisa a cargo do arrematante.

Barcelos, dez de Maio de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Torres
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,
Gonçalo José de Araújo

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo no Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º 20.º do Decreto n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da Junta de Electrificação Nacional do teor seguinte:—

EDITAL

S. R. — Ministério das Obras Publicas e Comunicações
Junta de Electrificação Nacional
Repartição dos Serviços Electricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado por Decreto n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Repartição dos Serviços Electricos, sita em Lisboa, na Rua de Santa Justa, n.º 42, e na Administração do Concelho de Barcelos, em todos os dias úteis das onze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diario do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Electro-Hidraulica de Portugal para o estabelecimento de um trôço da futura linha Vila do Conde-Barcelos, a 15.000 volts, derivado da linha Braga-Barcelos, com dois ramais respectivamente dos postes n.ºs 6 e 9 para os postos de transformação de Barcelos e Barcelinhos, nas freguesias de Arozelo e Barcelinhos, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Repartição, dentro do citado prazo.

Repartição dos Serviços Electricos Secção de Licenças, em 29 de Abril de 1941.

O Engenheiro Chefe da Secção

a) Silva Dias

E' quanto se contem no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Delegação Policial, 6 de Setembro de 1941.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria o substitui.

O Delegado Especial do Governo

Francisco José Monteiro Torres

Club Fluvial Vasco da Gama
Barcelos

Aviso convocatório

Nos termos do § 3.º do artigo 6.º dos Regulamentos e estatutos convocamos a Assembleia Geral do Club Fluvial Vasco da Gama a reunir extraordinariamente na sede do mesmo no proximo dia 18 pelas 9 horas, com a seguinte ordem da noite:

Discussão de vários assuntos de interesse para o club.

Se á hora acima indicada não comparecer numero de socios suficientes a Assembleia funcionará 30 minutos depois com qualquer numero.

Barcelos, e Secretaria do Club Fluvial Vasco da Gama, 13 de Maio de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral,
EMILIO RODRIGUES MOREIRA

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no processo de execução por custas e sêlos que o exequente Manuel José Correia, casado, proprietário, da freguesia da Pousa, desta comarca, sobrogado nos direitos do Ministério Público, move a António José Loureiro e mulher Maria das Dôres Fernandes Pereira, lavradores, da referida freguesia, corrêm editos de 20 dias, contados sobre a data da segunda publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos, dos executados, para no prazo de 10 dias, sobre o prazo dos editos, reclamarem os seus creditos nos termos do art.º 865 do Código de Processo Civil.

Barcelos 8 de Maio de 1941.

O Chefe interino da 2.ª secção:

José de Araújo Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Manuel Ferreira Diogo

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL
2.ª Secção

Arrematação

3.ª praça

1.ª e unica publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Bento Martins, do logar do Pregal, da freguesia de Oliveira, desta comarca, foi designado o dia 29 do corrente, por onze horas, á porta do tribunal sito nos Paços do concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de: Casas com um pavimento e junto eirado de lavradio sito no referido logar e freguesia inscrito na matriz urbana sob o artigo cento e desanove e na rustica sob o artigo cento e cincoenta e cinco que entra em terceira praça por qualquer valor, ficando as despesas da praça e a respectiva sisa a cargo do arrematante. Por este meio e pelo respectivo anuncio são citados para deduzirem os seus direitos todos e quaisquer interessados ou credores desconhecidos e bem assim os herdeiros do falecido crédor Manoel José da Silva Graça, com um crédito de cem escudos constante do registo e ainda a senhoria directa do foro que onera o mesmo prédio Adelaide Maria Cândida Barbosa Soto Maior de Azevedo Brandão, residente em Vila Franca de Xira, para usar dos seus direitos no acto da praça sob pena de revelia.

Barcelos, dez de Maio de mil novecentos e quarenta e um.

O Chefe da 2.ª secção

José de Sousa Araújo Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Gonçalo d'Araújo

Objecto de ouro

Encontrou-se um, de valor. Quem o perdeu deve procurar o Snr. José dos Santos Pereira, funcionário da Câmara de Barcelos, que o entregará a quem pertencer, ficando este anuncio a seu cargo.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8